

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA
(ORGANIZADOR)



ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço,
imaginação e memória visual

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Gabriel Motomu Teshima
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-690-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.901212311>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Projetos. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Quais as possibilidades e limites da relação homem-meio? Para indicarmos as respostas a essa inquietante questão é possível seguir por dois caminhos. De um lado, temos a potência da **produção** do espaço, da interferência direta no meio, da modificação do concreto, da construção material da história. De outro, temos a **percepção** do produzido e dos processos de modificação, da ativação do sensível e da apropriação do meio, da construção de sentidos e significados da vida espacializada.

Ambas, produção e percepção, são atravessadas pela imaginabilidade, pela construção de memórias coletivas e individuais dos espaços de vida que têm como cenário, palco e produto a arquitetura e a cidade. Ambas carregam o ensejo da expectativa, da esperança, da contradição, da luta cotidiana, do trabalho humano, do pertencimento, do medo e até mesmo da negação. Assim, ambas, em sua latente ambiguidade, são potências da vida humana. Guardam as possibilidades daquelas experiências recorrentes, cotidianas e programáveis às experiências inovadoras, inéditas e espontâneas.

Este livro da Atena Editora, intitulado “Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual” tensiona essas duas possibilidades.

Em seu conjunto de textos há uma diversidade que certamente interessará a leitoras e leitores. Ilustra, numa visão não estanque, mas imbricada e dinâmica, o tensionamento entre a produção e a percepção. Assim, a interação entre estes dois campos humanos proposta neste livro vai da ideação e revisão crítica de uma experiência de jurisdição e gestão patrimonial em Minas Gerais às respostas arquitetônicas como a expressiva experiência plástico-formal recente na obra de Santiago Calatrava.

Entre estes dois pontos há um percurso interessante a ser feito: técnicas retrospectivas e métodos de recuperação de artefatos históricos; apontamentos diversificados sobre a arquitetura religiosa e relação com a sociedade; notas, relatos e análises da forma urbana, da morfologia urbana e da história urbana em cidades brasileiras, portuguesas, peruanas, mexicanas e chilenas; e, por fim, reflexões sobre a cidade contemporânea, sobre o patrimônio modernista e sobre a legislação urbanística e zoneamento.

Nestes casos aqui expostos produção e percepção se chocam, se unificam, se diferenciam, se contrapõem e se complementam. Esta diversidade é certamente a beleza de sua composição e início de um caminho para diálogos, problematizações e o levantamento de novas possibilidades da experiência única de, ao mesmo tempo, construir e habitar o mundo.

É ainda digno de nota que este percurso não é linear, mas ziguezagueia. Vai do micro ao macro e retorna ao micro. Expõe tensões, concordâncias e fraturas.

Assim, estimo, a leitoras e leitores, uma excelente experiência!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ICMS DE PATRIMÔNIO CULTURAL CONCEITOS, GESTÃO E EFICÁCIA DO MECANISMO
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TRABALHO: OS OFÍCIOS TRADICIONAIS

Simone de Almeida Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123111>

CAPÍTULO 2..... 11

O PÓ CERÂMICO COMO ADITIVO ALTERNATIVO NO RESTAURO DE ARGAMASSAS
HISTÓRICAS: O CASO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO DE SÃO
CRISTÓVÃO SE/BR


Eder D. Silva

Guilherme B. Almeida

Breno A. Franco

Arthur S. Santos


Carla A. Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123112>

CAPÍTULO 3..... 26

LA ARQUITECTURA RELIGIOSA DE TEPIC, NAYARIT. CASO DE ESTUDIO: EL
SANTUARIO DE GUDALUPE

María Elizabeth Loera Beltrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123113>

CAPÍTULO 4..... 36

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TRABALHO: OS OFÍCIOS TRADICIONAIS IDENTIFICAÇÃO
E MAPEAMENTO DAS CORES DO FORRO DA SACRISTIA DO CARMO PEQUENO DE
SÃO CRISTÓVÃO SE/BR


Eder D. Silva

Adriana D. Nogueira

Karoline P. Paulo

Ellen D. A. Paiva

Paulo M. M. Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123114>

CAPÍTULO 5..... 53

O ESTUDO DE ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO AO ALCANCE DA
SOCIEDADE: A RELAÇÃO DAS OBRAS RELIGIOSAS ENTRE PORTUGAL E BRASIL, A
INFLUÊNCIA PORTUGUESA

Eleusy Natália Miguel

Alex Fernandes Bohrer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123115>

CAPÍTULO 6..... 64


RISCOS DE TIPIFICAÇÃO FUNCIONAL EM PATRIMÔNIO MONÁSTICO-CONVENTUAL

DEVOLUTO [ÉVORA, PORTUGAL]

Maria do Céu Simões Tereno

Maria Filomena Mourato Monteiro


António Vitorino Simões Tereno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123116>

CAPÍTULO 7..... 84

A CIDADE NA CIVILIZAÇÃO INCA – CONQUISTAS E PADRÕES


Caroline Silva de Albergaria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123117>

CAPÍTULO 8..... 101

DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL E LEGISLAÇÃO URBANA: ZEIS 3 COMO PERSPECTIVA PARA A ISONOMIA SOCIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Sumaya Hamad Chaouk


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123118>

CAPÍTULO 9..... 114

FORMAS URBANAS EM DOIS LADOS DO ATLÂNTICO

Ricardo Batista Bitencourt

Ramon Fortunato Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9012123119>

CAPÍTULO 10..... 132

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA URBANA POTIGUAR: EPÍTOME SOBRE NATAL E PARNAMIRIM

Lenita Maria dos Santos Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90121231110>

CAPÍTULO 11..... 141

AVENIDA FREI SERAFIM (TERESINA-PI): LEITURAS POSSÍVEIS DO SEU DESENHO URBANO

Renata Beatriz Alves de Melo

Pamela Krishna Ribeiro Franco Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90121231111>


CAPÍTULO 12..... 151

JARDINS DE CHUVA. ESTRATÉGIAS DE BENEFÍCIOS AMBIENTAIS, ECOLÓGICOS E PAISAGÍSTICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Jane Cecilia Santucci

Samanta Machado de Amorim.

Larissa Santos de Paula


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90121231112>

CAPÍTULO 13..... 157

TALLER DE DISEÑO URBANO EN UNA POBLACIÓN VULNERABLE DE SANTIAGO

DE CHILE

María Isabel Matas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90121231113>

CAPÍTULO 14..... 167

PARQUE GUINLE E LOUVEIRA: DUAS VARIAÇÕES DO BLOCO SOBRE PILOTIS

Nathalia Cantergiani Fagundes de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90121231114>

CAPÍTULO 15..... 181

ESPACIALIDADE E ESTRUTURA, A CONFORMIDADE DE AMBOS NOS PROJETOS DE SANTIAGO CALATRAVA

João Gabriel Voss Quattrucci

Valéria Cassia dos Santos Fialho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90121231115>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 190

ÍNDICE REMISSIVO..... 191

AVENIDA FREI SERAFIM (TERESINA-PI): LEITURAS POSSÍVEIS DO SEU DESENHO URBANO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: (06/09/2021)

Renata Beatriz Alves de Melo

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/9651584327301695>

Pamela Krishna Ribeiro Franco Freire

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/0601653043187899>

RESUMO: A pesquisa ora apresentada tem como tema principal as “leituras possíveis do desenho urbano da Avenida Frei Serafim”, localizada na cidade de Teresina (PI), onde aborda a morfologia, paisagem urbana e patrimônio. O objeto de estudo deste projeto de pesquisa é uma das principais artérias da cidade, por onde passam, diariamente, pessoas de todas as zonas da cidade. Entretanto, para além desta avenida física, insinua-se um lugar de memória, sensível e pulsante, de onde será possível perceber a cidade e discutir a problemática da questão patrimonial em Teresina. Como objetivos, procura-se através de uma análise histórica, social e política, compreender como o traçado da avenida e as suas modificações ao longo do tempo refletem diferentes momentos históricos, com ênfase na análise da forma urbana da avenida nas décadas de 1940, 1960, 1970 e 1980. A Avenida possui um rico histórico, revelador de importantes contextos da história

brasileira, como os preceitos estadonovistas, o projeto desenvolvimentista dos anos JK, e a Ditadura Civil-Militar. Daí sua importância dentro da história da cidade, tanto como cenário planejado, quanto como palco de situações reais e imperfeitas. Utiliza-se como aporte teórico conceitos dos urbanistas Gordon Cullen com sua definição de paisagem urbana e as diferentes formas de analisá-la, Kevin Lynch, e suas análises sobre a ligação entre o cidadão e a cidade, Jane Jacobs com conceitos e reflexões sobre a ocupação do espaço urbano e Garcia Lamas por meio de suas definições de morfologia urbana, além de levar em consideração as pesquisas de Silvia Zanirato no que diz respeito ao patrimônio e à identidade na cidade. Com a justificativa de levantar discussões sobre o assunto e contribuir com novas informações acerca do que já foi elaborado como pesquisa e publicado, busca-se através das análises, trazer uma reflexão por parte da população sobre a cultura de vivenciar a cidade, além de provocar indagações sobre como as mudanças físicas do espaço são influenciadas, mesmo que indiretamente, por mudanças nas relações humanas, através das memórias e histórias ali vivenciadas. Esse trabalho permitirá perceber que “a cidade se apresenta como uma escrita coletiva” (ROLNIK, 1995), ou seja, que sobre ela incidem práticas de agentes como os sujeitos comuns, o Estado e o Capital econômico, considerando ainda a fala de Ítalo Calvino: “jamais se deve confundir uma cidade com o discurso que a descreve. Contudo, existe uma ligação entre eles” (CALVINO, 1990). É neste ponto de tensão, entre as diversas práticas e representações sobre a cidade, que a

pesquisa se desenvolveu, permitindo dar luz às múltiplas representações que se sobrepõem - a avenida: idealizada, projetada, vivida, praticada e esquecida.

PALAVRAS-CHAVE: Frei Serafim, Morfologia Urbana, Patrimônio.

FREI SERAFIM AVENUE (TERESINA-PI): POSSIBLE READING OF IT URBAN DESIGN

ABSTRACT: The research presented here has as its main theme the “possible readings of the urban design of Frei Serafim Avenue”, located in the city of Teresina (PI), where it addresses morphology, urban landscape and heritage. The object of study of this research project is one of the main arteries of the city, through which people from all parts of the city pass daily. However, beyond this physical avenue, a sensitive and pulsating place of memory is insinuated, from where it will be possible to perceive the city and discuss the issue of heritage issues in Teresina. As objectives, we seek through a historical, social and political analysis, to understand how the layout of the avenue and its changes over time reflect different historical moments, with an emphasis on the analysis of the urban form of the avenue in the 1940s and 1960s, 1970 and 1980. The Avenue has a rich history, revealing important contexts of Brazilian history, such as the Estado Novo precepts, the developmental project of the JK years, and the Civil-Military Dictatorship. Hence its importance within the city’s history, both as a planned setting and as a stage for real and imperfect situations. It uses as theoretical contribution concepts of urban planners Gordon Cullen with his definition of urban landscape and the different ways of analyzing it, Kevin Lynch, and his analysis on the connection between the citizen and the city, Jane Jacobs with concepts and reflections on the occupation of urban space and Garcia Lamas through their definitions of urban morphology, in addition to taking into account the research of Silvia Zanirato regarding heritage and identity in the city. With the justification of raising discussions on the subject and contributing with new information about what has already been developed as research and published, it is sought through the analyzes to bring a reflection by the population about the culture of experiencing the city, in addition to provoking questions about how physical changes in space are influenced, even if indirectly, by changes in human relationships, through memories and histories experienced there. This work will allow realizing that “the city presents itself as a collective writing” (ROLNIK, 1995), that is, that it focuses on the practices of agents such as common subjects, the State and Economic Capital, also considering the speech of Italo Calvino : “one should never confuse a city with the discourse that describes it. However, there is a connection between them” (CALVINO, 1990). It is at this point of tension, between the various practices and representations about the city, that the research will be developed, allowing for the birth of multiple overlapping representations - the avenue: idealized, designed, lived, practiced and forgotten.

KEYWORDS: Frei Serafim, Heritage, Urban Morphology.

1 | INTRODUÇÃO

Intitulada “Avenida Frei Serafim (Teresina – PI): Leituras possíveis do seu desenho urbano” a pesquisa pretende identificar o impacto urbanístico e social que esse lugar provocou na cidade ao longo dos anos, interpretando sua morfologia e a relação estabelecida

entre o meio urbano e a população, pontuando as principais modificações ocorridas no recorte temporal de 1940 a 1980. Como base teórica foram utilizadas as obras de Gordon Cullen, Kevin Lynch, Jane Jacobs e Garcia Lamas que estão relacionadas a cidade, morfologia urbana e desenho urbano. Como leituras complementares Michel de Certeau e Silvia Zanirato entram em questão, trazendo aspectos importantes sobre Lugar e Patrimônio. Foram realizadas visitas in loco para uma análise do entorno, bem como da situação atual da avenida, sendo documentada através de relatório fotográfico. Pesquisas em arquivos públicos e entrevistas não foram possíveis pela situação agravante da pandemia por Corona vírus (Covid 19), porém foram encontrados relatos de épocas distintas nas obras de Matias Matos “Avenida Frei Serafim – Memórias de um tempo que não acaba” (2011) e Pamela Franco “Avenida Frei Serafim – anotações sobre uma paisagem moderna” (2017), onde são expostas a história da Frei Serafim e relatos dos antigos moradores.

“A definição do conceito de morfologia designa o estudo da configuração e da estrutura exterior de um objeto. É a ciência responsável pela análise da forma, interligando-a com os fenômenos que a originaram” (LAMAS, 1993). Segundo Lamas, a morfologia de um espaço pode ser categorizada em dez pontos principais que analisam a forma e o traçado urbano, e através de tais elementos é possível entender o processo de formação da cidade. Para Zanirato, a cidade como patrimônio depende do suporte da comunidade, da continuidade do uso e de sua manutenção, destacando a importância de gerir de forma responsável o que temos e passar adiante para as novas gerações (ZANIRATO, 2018).

Com a justificativa de relacionar o traçado urbano e o patrimônio cultural da Avenida Frei Serafim, a pesquisa busca encontrar possíveis leituras das modificações físicas relacionadas aos aspectos sociais, políticos e históricos, desencadeando discussões a respeito da permanência da avenida.

2 | METODOLOGIA

A Avenida Frei Serafim é considerada a principal via presente na cidade de Teresina, tanto por sua história quanto por sua utilidade cotidiana e localização. Com cerca de 2 km de extensão, a Avenida faz divisão entre as zonas Norte e Sul de Teresina (Figura 01), além de conectar a zona Central à zona Leste através da ponte Juscelino Kubitschek. Desfruta de grande popularidade devido às múltiplas funções que são desempenhadas na mesma diariamente, e caracteriza-se pelo intenso fluxo de pedestres e transportes.



Figura 01: Localização espacial da Avenida Frei Serafim.

Fonte: (Figura da autora, 2021).

Em sua formação, a Avenida recebeu o nome em homenagem ao Frei Serafim de Catânia, missionário Capuchinho que chegou ao Brasil em 1841 e no ano de 1874 decidiu morar em Teresina, onde construiu a igreja de São Benedito - marco da cidade e ponto inicial do objeto de pesquisa em questão.

Inicialmente conhecida como “Estrada Real”, a atual Avenida servia de via para o transporte de materiais de construção que dariam origem a Igreja São Benedito (entre 1874 e 1886). Posteriormente, no ano de 1940, com a gestão do prefeito Luís Pires Chaves, foi utilizada como via de acesso às chácaras e fazendas da região que começaram a ser instaladas ali (MATOS, 2011).



Figura 02: Vista da Avenida Frei Serafim na década de 1940.

Fonte: (Teresina Antiga, 2015).

Na figura 02, é perceptível a Avenida Frei Serafim o processo de desenvolvimento, com a presença de vegetação característica e um canteiro central que perdura até hoje. A época é representada pelo início do desenvolvimento econômico da cidade, sendo construídos na avenida Frei Serafim prédios residenciais, comerciais e de serviço, além da criação da ponte Juscelino Kubitschek em homenagem ao então presidente que se fez presente na cerimônia de inauguração, o que corresponde aos períodos das décadas de 1940 e 1950. A ponte possibilitou a ligação à zona Leste e conseqüentemente o seu desenvolvimento.

Em sua formação e crescimento, a avenida Frei Serafim foi nomeada pelo então prefeito como “Avenida dos sonhos” por representar o progresso para a região. Segundo Matos:

Apenas a partir das décadas de trinta e quarenta, é que foram construídas no entorno da avenida as melhores residências, os primeiros bangalôs, os grandes prédios (Convento dos Capuchinhos, Colégio das Irmãs, Hospital Getúlio Vargas, Seminário Sagrado Coração de Jesus, Estação Ferroviária) e que a avenida foi urbanizada com a construção do calçamento e do canteiro central, com a instalação da iluminação pública e com o início da arborização com oitizeiro; a urbanização coincidiu com a gestão do prefeito Luís Pires Chaves, que, entusiasmado chamava aquele logradouro de “avenida dos sonhos”. (MATOS, 2011, p. 15)

Na década de setenta, a urbanização da avenida foi revigorada. Aplicada uma camada de asfalto sobre o calçamento de paralelepípedo, instaladas fontes luminosas, jardins foram construídos, e a iluminação foi substituída por lâmpadas de mercúrio em postes mais altos. (MATOS, 2011, p. 16).

3 | DESENVOLVIMENTO

Pensar a cidade é pensar em algo mutável, vivo e articulado. As modificações sofridas são resultado das relações estabelecidas diariamente entre o homem e o meio que o cerca, possibilitando assim, definir seu traçado urbano ou vice-versa. Segundo Jacobs (2011), as cidades são um imenso laboratório de tentativas e erros, fracasso e sucesso, em termos de construção e desenho urbano.

Com um plano retilíneo, nasceu Teresina, que foi a primeira cidade do Brasil construída em traçado geométrico. A cidade não nasceu de forma espontânea, mas de modo artificial. Conselheiro Saraiva (o primeiro presidente da província do Piauí), pessoalmente, tomou as primeiras providências: planejou a cidade, com o cuidado de estabelecer logradouros em linhas paralelas, simetricamente dispostas, todas partindo do Rio Parnaíba, rumo ao Rio Poti (SEMPPLAN, c2018).

De acordo com Medeiros et al (2018), o crescimento horizontal e vertical é uma consequência do desenvolvimento urbano, devendo ser controlado e/ou estimulado, de acordo com os interesses estabelecidos pelos gestores e as perspectivas políticas urbanísticas do município (Figura 03). Teresina em seu cenário inicial (que se estende aos dias atuais) teve seu crescimento horizontal no sentido Norte, Sul e posteriormente no sentido Leste por influência da Avenida Frei Serafim que em sua formação atraiu moradores para a construção de residências e desempenho de atividades religiosas, com a implantação da igreja de São Benedito. A expansão Leste e Sudeste se deu pela construção da ponte nos anos 1950, como citado anteriormente.

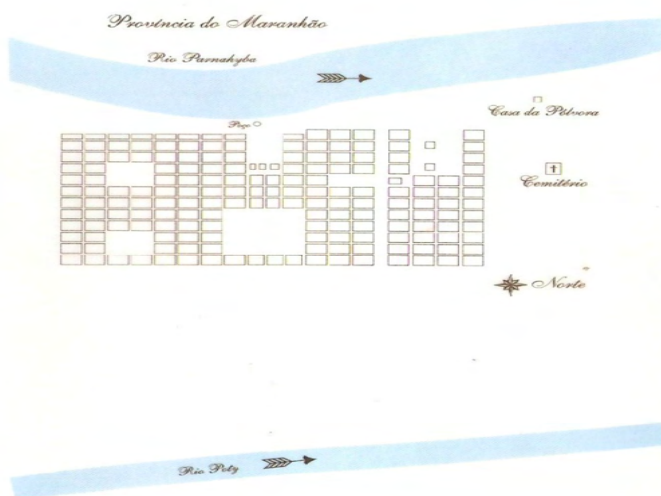


Figura 03: Miniatura do Plano de Teresina, 1852.

Fonte: (Cadernos de Teresina, ano XII, nº. 32, out. Fundac, 2000).

A Avenida Frei Serafim está localizada em meio a essa disposição de ruas e logradouros, assemelhando-se a um tabuleiro de xadrez. O traçado geométrico deu origem ao centro comercial que se tem hoje, atraindo a população para as proximidades, seja por motivos de trabalho, estudos, lazer, saúde e muitos outros.

Na ótica da sociedade, a estruturação da cidade é de caráter coletivo e realizado ao longo do tempo com a participação de todos os seus cidadãos. Mas esta obra contínua, se, por um lado, beneficia os moradores da cidade com as perspectivas de desenvolvimento social e econômico, por outro, também necessita que eles lutem pela manutenção do espaço para a realização de suas atividades cotidianas e do tempo a ela destinadas (ZMITROWICZ, 1998 apud BRAZ E SILVA, 2011).

Apesar das mudanças ao longo dos anos, a essência da avenida foi preservada, as modificações urbanísticas conseguiram, até então, conservar a forma original e trazer novos elementos para o local. As mudanças tornaram o local mais desenvolvido do ponto de vista econômico e social, alinhando assim, novas relações do homem com o espaço.

3.1 PATRIMÔNIO E HERANÇA TERESINENSE

A Avenida Frei Serafim faz parte da história da cidade, tanto como cenário planejado, quanto como palco de situações reais e imperfeitas (FREIRE, 2017). Traz consigo inúmeras representatividades culturais, sendo ela herança para os teresinenses.



Figura 04: Utilização da Av. Frei Serafim em 1950 e 2005, respectivamente, para o desfile 7 de setembro.

Fonte: (Arquivo pessoal, 2019).

Segundo Zanirato, “o que faz um elemento ser um patrimônio não é a história, não é o objeto patrimonial, mas as emoções, as relações afetivas que ele provoca”. (ZANIRATO, 2018, p. 24). A insatisfação de boa parte da população com o projeto de corredores de ônibus no canteiro central é reflexo de que a Frei Serafim representa bem mais que uma via de tráfego, em seu traçado existe inúmeras singularidades e vivências, sendo o *boulevard* um portador de grande crédito.

De origem francesa, a palavra boulevard delimitava uma via de passagem construída entre as enormes muralhas que protegiam e cercavam as pequenas cidades durante a Idade Média. No entanto, atualmente a palavra boulevard, desde a Idade Moderna, faz referência a avenidas ou ruas largas, com projetos paisagísticos que incluam arborização e espaços floridos. (NACTO, 2012).

O *boulevard* da Avenida Frei Serafim possui representatividade, a arborização robusta abriga todos os dias estudantes, trabalhadores e turistas que ali passam e desfrutam de um clima diferenciado em meio ao calor da cidade. É imprescindível estabelecer a manutenção de tal espaço, tanto por parte das autoridades vigentes como pela população, como forma de perpetuar a significância da avenida. Além da manutenção, é importante estabelecer formas de manter o constante uso do patrimônio, criando ações, coletivos, eventos, debates, projetos que pontuem e explicitem a importância da sua continuidade.

Diante das alterações sofridas e do conseqüente desenvolvimento, a avenida tornou-se o que se conhece hoje, um marco referencial para a cidade e que carrega em si décadas de história através de sua arquitetura e das possíveis relações do homem com o meio.

3.2 CENÁRIO ATUAL DA AVENIDA FREI SERAFIM

Atualmente, a cidade de Teresina expandiu, criando um cenário de gentrificação na zona Centro e Leste e sendo povoada nas extremidades Norte, Sul e Sudeste. Com o crescimento da cidade e o despovoamento do centro, a Avenida Frei Serafim tornou-se um espaço utilizado apenas em horários comerciais, devido à falta de segurança da região e as longas distâncias para as zonas residenciais.

Algumas das obras arquitetônicas, principalmente do período moderno, foram preservadas, sendo hoje utilizadas como prédios comerciais (Edifício Chagas Rodrigues), serviços de saúde (hospital Getúlio Vargas – Pronto Med Infantil), serviços prestados (Estação ferroviária- atual Companhia Nacional de Transportes Públicos CNTP), Escolas (Colégio Sagrado Coração de Jesus), dentre outros prédios antigos aos quais foram atribuídas atividades para se desempenhar e manter a história da cidade viva através da ativação patrimonial defendida por Zanirato (2018). Segundo a autora:

A ativação patrimonial é uma ação do Estado e de agentes relacionados às instâncias governamentais, que têm o poder de institucionalizar o patrimônio e que “sempre estão definindo... as regras do jogo”

Complementando a afirmação, Zanirato (2018) compreende que o patrimônio é também de responsabilidade social, afinal, nas palavras da autora “o que faz um elemento ser um patrimônio não é a história, não é o objeto patrimonial, mas as emoções, as relações afetivas que ele provoca”, validando a importância de ser constituídos por uma ação entre governo e sociedade.

Com relação a hierarquia viária, mudanças foram estabelecidas na avenida devido ao seu crescimento e frequência de congestionamentos. Com faixa exclusiva para o transporte coletivo em uso do sistema BRS, foi implantado na cidade acompanhado de discussões sobre intervir no canteiro central para a implementação de corredores e paradas para ônibus, criando polêmicas e grupos coletivo como o “Ocupe a Frei Serafim” como forma de manifesto a não intervenção.

O projeto de intervenção no *boulevard* previa a retirada de algumas das árvores centenárias da avenida, bem como a implantação de corredores modernos com fachadas em vidro e cabines com ar condicionado em meio ao canteiro histórico e de grande importância patrimonial para Teresina. Devido as manifestações e contestações, a última etapa do projeto do sistema BRS (INTEGRA) não foi concluída, que seria a intervenção na Frei Serafim.

A Avenida Frei Serafim atual é composta por um enorme acervo de histórias e memórias, criadas e recriadas por seus frequentadores que a consideram um marco urbano para a cidade.

4 | CONCLUSÃO

A Avenida Frei Serafim carrega consigo parte da identidade da cidade, seja através de sua história, suas lembranças ou do traçado urbano, representa o povo teresinense nos seus mais singulares intentos de propor uma cidade a ser vivenciada e não mais esquecida.

A estruturação de uma cidade, à primeira vista, é percebida como sendo um processo de produção de seu espaço urbano para adequá-lo à realização das funções urbanas: morar, trabalhar, circular etc., entretanto, a denominação se refere a um conjunto de diversos processos, onde o território urbano é construído ao longo do tempo como consequência das relações sociais e da interação entre elas (BRAZ E SILVA, 2011).

É perceptível que as relações humanas transbordam através do meio urbano e as modificações sofridas na avenida são produtos de tais relacionamentos. Aspira-se por uma Frei Serafim viva e preservada, que expresse o passado e olhe para o futuro, buscando se adequar sempre ao que está sendo proposto no meio social e político.

No decorrer dos anos, embora tenha sofrido inúmeras modificações, a Avenida preservou seu conceito, com a conservação de boa parte das árvores centenárias, do mobiliário, e sua extensão original.

REFERÊNCIAS

BRAZ E SILVA, Angela Martins Napoleão. **A lógica da modernização e do crescimento da cidade de Teresina (1889-1940)**. 425 f. il. 2011. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. 3 ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1998.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2006.

FREIRE, Pamela; AFONSO, Alcília. **Avenida Frei Serafim – anotações sobre uma paisagem moderna (1940 – 1980)**. Teresina: Novas edições acadêmicas, 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MATOS, Matias Augusto Oliveira. **Avenida Frei Serafim: Lembranças de um tempo que não acaba**. Teresina: W LAGE Alínea Publicações Editora, 2011. 190 p.

MEDEIROS, Sandra Batista; MATOS, Karenina Cardoso; LOPES, Wilza Gomes Reis. **Análise dos Traçados do Perímetro Urbano de Teresina, Piauí, Brasil**. 2018.

NACTO (2012) **Urban Street Design Guide**. National Association of City Transportation Officials, New York. Acesso em: 16/12/2020 Disponível em: <https://nacto.org/wp-content/uploads/2012/06/Kittelson.pdf>

VARINE, H. de. **Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

ZANIRATO, S. Patrimônio e identidade. **Revista CPC**, v. 13, n. 25, p. 7-33, 24 set. 2018. Acesso em: 21/08/2020 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v13i25p7-33>

SEMPPLAN. História de Teresina. c2018. Acesso em: 22 mai. de 2021. Disponível em: [https://semplan.pmt.pi.gov.br/historia-de-teresina/#:~:text=segundo%20a%20hist%c3%b3ria%2c%20a%20imperatriz,teresina%20\(antigamente%20grafado%20theresina\).&text=teresina%20foi%20a%20primeira%20cidade%20do%20brasil%20constru%c3%adda%20em%20tra%c3%a7ad](https://semplan.pmt.pi.gov.br/historia-de-teresina/#:~:text=segundo%20a%20hist%c3%b3ria%2c%20a%20imperatriz,teresina%20(antigamente%20grafado%20theresina).&text=teresina%20foi%20a%20primeira%20cidade%20do%20brasil%20constru%c3%adda%20em%20tra%c3%a7ad)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 2, 61, 63, 106, 118, 174

Arquitetura 11, 12, 13, 15, 16, 25, 26, 36, 42, 53, 55, 56, 57, 63, 64, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 101, 113, 121, 122, 125, 130, 131, 148, 149, 151, 152, 167, 168, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Arquitetura religiosa 13, 26, 42, 53, 55, 56

C

Catas altas 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62

Centro histórico 38, 78, 121, 123, 124, 127, 128, 130

Chan Chan 84, 86, 87, 93, 94, 95, 98, 99, 100

Cidade contemporânea 9, 122, 127, 130, 151, 168

Cidades 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 26, 53, 57, 59, 64, 71, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 103, 107, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 129, 131, 132, 133, 137, 146, 147, 149, 151, 152, 155, 167, 168, 179, 190

Cidades brasileiras 113, 129, 131, 167, 179

Civilização inca 84, 85

Convento do Carmo Pequeno 36

Cusco 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98, 99

D

Desenho urbano 106, 130, 141, 142, 143, 146

Desigualdade socioespacial 101, 112

E

Edifício louveira 167, 169, 170, 173, 175, 180

Évora 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82

F

Formação urbana 132, 133, 134

H

História da cidade 63, 114, 135, 141, 147, 148

História urbana 132

I

Itabirito 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62

J

Jardim de chuva 151, 153, 155

L

Legislação urbanística 104, 105

M

Machu Pichu 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99

Morfologia urbana 84, 114, 117, 130, 131, 141, 142, 143, 150

N

Natal 111, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Nossa Senhora do Amparo de São Cristóvão 11, 12

P

Pachacamac 84, 86, 88, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Paisagem 37, 117, 123, 124, 131, 141, 143, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 168, 176, 190

Paisagem urbana 37, 124, 141, 149, 152, 155, 156

Paraty 114, 117, 122, 123, 124, 127, 129, 130

Parnamirim 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Parque Guinle 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 24, 36, 39, 51, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 90, 117, 123, 130, 141, 142, 143, 147, 148, 150, 170, 179

Patrimônio histórico 2, 8, 10, 15, 24, 39, 51, 60, 63, 123, 170, 179

Planejamento urbano e regional 131

R

Restauração 11, 21, 25, 36, 40, 51

S

Santiago calatrava 181, 182, 183, 186, 188

São Cristóvão 11, 12, 14, 15, 16, 23, 36, 37, 38, 43, 51, 52

São Paulo 10, 25, 51, 52, 63, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 130, 131, 149, 150, 151, 155, 156, 169, 170, 178, 179, 180, 189

Sustentabilidade 1, 111, 113, 151, 156

T

Técnicas construtivas 11, 16, 62

Tepic 26, 27, 31, 34

Teresina 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150

Tombamento 5, 7, 8, 9, 170

U


Urbanismo 11, 35, 36, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 113, 122, 129, 130, 131, 149, 157, 179, 180, 181, 190


V


Vila real de santo antônio 114, 117, 125, 129


ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

www.atenaeditora.com.br 


contato@atenaeditora.com.br 


@atenaeditora 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 